

Resumo

Imagine-se escultor, diante da pedra bruta que espera as primeiras lapidadas, este grande bloco, maciço e geométrico. Monumental por si só, ele é maior que o artista, que o percorre através de andaimes: de cima a baixo, de um lado para o outro, sente sua textura, rabisca suas faces, borra e hachura, marca tudo aquilo que ainda vai ser, evoca nesses primeiros traços a escultura escondida na pedra.

Essa é a proposta ao concurso Erbo Stenzel, um memorial que coloca o **visitante no lugar do escultor** que rodeia sua matéria prima: o bloco de pedra.

Instalado em posição central e de destaque no sítio, esse monumento instiga e provoca curiosidade através de sua escala. Ele é implantado puramente como marco, acolhendo as vicissitudes do tempo.

Os andaimes do artista se transformam em passarelas elevadas que sinalizam caminhos a serem descobertos e percorridos, trilhas que levam ao toque do monumento em diferentes alturas e posições.

O plano de apoio, de onde todos esses elementos irrompem, é a topografia trabalhada, ora como corte, ora como aterro, criando relevos que sustentam o monumento, construindo a nova paisagem em harmonia com a densa arborização que envolve o espaço.